

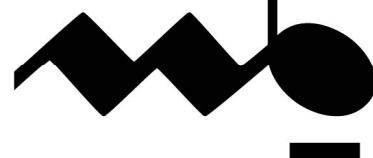
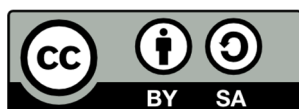
# Cândido das Neves (Índio) (1899-1934)

Lágrimas  
Valsa

Texto: Cândido das Neves  
Transcrição: Mário Mascarenhas  
Editoração: Bruno Bokelmann

acordeão  
(*accordion*)

3 p.



MUSICA BRASILIS



32

Si 7 Mi 7 Lá m Fine Ré m

39

Lá m Mi 7 Lá m Ré m

46

Lá m Si 7 Mi 7 Lá m

**Trio**

53

Dó M Ré m Sol 7

59

Dó M Lá 7 Ré m Sol 7

66

Dó M Ré m

72

Sol 7      Dó M      Lá 7

78

Ré m      Dó M      Sol 7      Dó M

D.S. al Fine

I  
 Ai! deixa-me chorar  
 para suavizar  
 O que eu não sei dizer mas sei sentir.  
 Não prantear o amor  
 que se perdeu  
 é a nossa alma enganar  
 e ao próprio coração  
 querer mentir.  
 Rir  
 é quase iludir,  
 é querer forçar  
 o próprio coração a gargalhar  
 quando ele está solitário,  
 na dor,  
 a soluçar de amor...

II  
 É mais sublime  
 a lágrima que exprime  
 as nossas emoções,  
 amenizando a alma  
 cheia de ilusões,  
 do que sorrir para esconder a mágoa  
 que o olhar não diz...  
 Não há ninguém feliz!  
 Quero fazer das lágrimas que choro  
 estrelas a brilhar;  
 rosas de cristal  
 do pranto emocional.  
 Se ela voltar  
 fulgente deadema então lhe ofertarei.  
 do pranto que chorei!

I  
 Sim quem nunca chorou  
 certo nunca amou...  
 talvez nem alma tenha  
 para sentir!  
 Não me faz inveja este prazer...  
 Eu gosto até de padecer!  
 Chorar é a mágoa em pérolas  
 diluir.  
 Mas quem quiser amar,  
 certo há de chorar,  
 há de sentir morrer o coração,  
 porque o amor sendo belo  
 é falaz,  
 como os ais,  
 se desfaz em ilusão.

III  
 Vós que, como eu,  
 viveis de amor,  
 lágrimas frias, lágrimas de dor,  
 já derramastes tristes na aflição  
 do vosso coração  
 que tudo quer;  
 a ausência da mulher  
 que idolatramos nos induz  
 abrir as fontes d'alma  
 e delas derramar  
 as lágrimas de luz,  
 dando expansões à dor,  
 a dor sem par  
 que em nosso peito vive a palpitar,  
 como esfaimado corvo a devorar  
 o nosso coração em luta atroz,  
 e a lágrima tem o poder  
 de dizer  
 o que n'alma sentimos nós!

III  
 Quando Maria, aos pés da Cruz,  
 triste, fitava o rosto de Jesus,  
 com as mãos as faces pálidas  
 cobriu  
 e o pranto perenol caiu...  
 Quase a desfalecer  
 do Grande Mártir, o coração  
 quis vida, quis viver  
 sentindo a extrema unção  
 de lágrimas ardentes,  
 pérolas trementes,  
 de agonia,  
 rolando pelo rosto de Maria,  
 o transcendente amor a transluzir  
 e a refletir  
 as santas emoções...  
 No céu, Deus, na glória do encanto,  
 formou com o seu pranto  
 as constelações!